

## Aos crentes



ALPHONSUS DE GUIMARAENS

Afonso Henrique da Costa Guimarães, poeta mineiro, natural de Ouro Preto. Nasceu aos 24 de Julho de 1870 e desencarnou em 15 de Julho de 1921. Magistrado, jor-

nalista e poeta, notabilizou-se principalmente pela tonalidade mística do seu estro, qual se afirma em suas obras: *Dona Mística*, *Septenário das Dores*, *Kiriale*, *Escada de Jacob*, etc.

O' crentes de uma outra vida,  
Que andais no mundo exilados,  
Nos caminhos enevoados,  
Lendo o missal da amargura!

Esperai a sepultura,  
O' crentes de uma outra vida!...

Tangei harpas de esperança,  
Nas lutas de vossa esfera,  
Porque a Morte é a primavera  
Luminosa, eterna e imensa...

Filhos da paz e da crença  
Tangei harpas de esperança!...

## Redivivo

ALPHONSUS DE GUIMARAENS

Sou o cantor das místicas baladas  
Que, em volutas de flores e de incenso,  
Achou, no Espaço luminoso e imenso,  
O perfume das hóstias consagradas.

Almas que andais gemendo nas estradas  
Da amargura e da dor, eu vos pertenco,  
Atravessai o nevoeiro denso  
Em que viveis no mundo, amortalhadas.

Almas tristes de freiras e sorores,  
Sobre quem a saudade despetala  
Os seus lírios de pálidos fulgores;

Eu ressurjo nos místicos prazeres,  
De vos cantar, na sombra onde se exala  
Um perfume de altar e misereres...

## Sinos

ALPHONSUS DE GUIMARAENS

Escuto ainda a voz dos campanários  
Entre aromas de rosas e açucenas,  
Vozes de sinos pelos santuários,  
Enchendo as grandes vastidões serenas...

E seguindo outros seres solitários,  
Retomo velhos quadros, velhas cenas,  
Rezando as orações dos Septenários,  
Dos Ofícios, dos Terços, das Novenas...

A morte que nos salva não nos priva  
De ir ao pé de um sacrário abandonado,  
Chorar, como inda faz a alma cativa!

O' sinos dolorosos e plangentes,  
Cantai, como cantáveis no passado,  
Dizendo a mesma Fé que salva os crentes!...

## Santa Virgo Virginum

ALPHONSUS DE GUIMARAENS

Sobe da Terra, em ondas luminosas,  
Um turbilhão de vozes e de lírios,  
Buscando-vos nas Luzes Harmoniosas,  
Oh! Virgem da Pureza e dos Martírios!

Imagens de turíbulos e rosas  
Aromatizam todos os empíreos...  
Há na Terra canções maravilhosas  
Entre as luzes e as lágrimas dos círios.

Senhora, o mundo inteiro vos festeja,  
Em magnificência ampla e radiosa,  
Nos altares simbólicos da Igreja!

Eis, porém, que vos vejo nos caminhos,  
Onde a vossa virtude carinhosa  
Consola e ampara os fracos pobrezinhos...